

# Diário do Legislativo de 16/02/2011

MESA DA ASSEMBLEIA

Presidente: Deputado Dinis Pinheiro

1º-Vice-Presidente: Deputado José Henrique

2º-Vice-Presidente: Deputado Inácio Franco

3º-Vice-Presidente: Deputado Paulo Guedes

1º-Secretário: Deputado Dilzon Melo

2º-Secretário: Deputado Alencar da Silveira Jr.

3º-Secretário: Deputado Jayro Lessa

SUMÁRIO

1 - ORDEM DO DIA

1.1 - Plenário

2 - EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE REUNIÃO

2.1 - Plenário

3 - PRONUNCIAMENTOS REALIZADOS EM REUNIÃO ANTERIOR

4 - MATÉRIA ADMINISTRATIVA

5 - ERRATA

ORDEM DO DIA

ORDEM DO DIA DA 7ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA 1ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 17ª LEGISLATURA, EM 16/2/2011

1ª Parte

1ª Fase (Expediente)

(das 14 horas às 14h15min)

Leitura e aprovação da ata da reunião anterior. Leitura da correspondência.

2ª Fase (Grande Expediente)

(das 14h15min às 15h15min)

Apresentação de proposições e oradores inscritos.

Interrupção dos trabalhos ordinários para posse de suplente de Deputado da 17ª Legislatura e realização do Fórum Democrático para o Desenvolvimento de Minas Gerais.

2ª Parte (Ordem do Dia)

1ª Fase

(das 15h15min às 16h15min)

Comunicações da Presidência. Apreciação de pareceres e requerimentos.

2ª Fase

(das 16h15min às 18 horas)

(Regimental)

Discussão e votação de pareceres de redação final.

## EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE REUNIÃO

### EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Reunião Especial da Assembleia Legislativa

O Presidente da Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais, no uso da atribuição que lhe confere o art. 82, XVII, do Regimento Interno, convoca reunião especial da Assembleia para as 9 horas do dia 16/2/2011, destinada à realização do Fórum Democrático para o Desenvolvimento de Minas Gerais.

Palácio da Inconfidência, 15 de fevereiro de 2011.

Dinis Pinheiro, Presidente.

## PRONUNCIAMENTOS REALIZADOS EM REUNIÃO ANTERIOR

### 5ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA 1ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 17ª LEGISLATURA

Discursos Proferidos em 10/2/2011

O Deputado Carlos Mosconi\* - Sr. Presidente, Sras. Deputadas e Srs. Deputados, venho à tribuna tratar de um assunto extremamente importante para Minas Gerais, que já foi muito discutido neste Plenário, nesta segunda semana de trabalho. Como Deputado do Sul de Minas, também gostaria de abordar a questão das enchentes, que é gravíssima e ocorre com tanta frequência na minha região, principalmente no Vale do Sapucaí. Sei que vários parlamentares abordaram a questão, mas esta é a primeira vez que venho à tribuna nesta legislatura.

Primeiro, gostaria de saudar nossos companheiros que aqui se encontram - Deputados que estão conosco desde a legislatura passada e os novos, que acabaram de chegar -, desejando a todos um trabalho profícuo, em benefício do povo de Minas Gerais, que nos escolheu para representá-los nesta Assembleia. É isso o que pretendemos fazer, e tenho certeza de que atingiremos nosso objetivo, com o espírito de democracia e liberdade, que, felizmente, imperam nesta Casa.

Quereria saudar os novos companheiros na pessoa do Deputado Pompílio Canavez, ex-Prefeito de Alfenas, a quem parabeno pelo seu aniversário, no dia de hoje.

Tenho acompanhado com grande interesse e tristeza as enchentes no Sul de Minas. Infelizmente, no Brasil, nesta época de final e começo de ano, a tragédia tem sido rotina em São Paulo, Santa Catarina, Rio de Janeiro, Minas Gerais e em outros Estados. É lamentável que, como políticos, tenhamos que assistir a essa cena dantesca todos os anos, pessoas perdendo todo seu patrimônio, casas rolando nas águas das enchentes, vidas perdidas, como aconteceu nas três cidades do Estado do Rio. Infelizmente, esses fatos têm acontecido com frequência exagerada, e vejo certa omissão dos dirigentes deste país, e incluo a nós, políticos, pois não conseguimos dar solução para esses problemas nem em nossas regiões. Temos de dar nossa mão à palmatória, porque o povo não pode suportar uma situação como essa sem que algumas soluções sejam apresentadas. Ou será que não há solução? É evidente que há solução.

No ano 2000 houve uma grande enchente em Itajubá - temos um colega de lá, e o Prefeito era o Sr. José Francisco -, em Santa Rita do Sapucaí e em Pouso Alegre. Em toda a região do Vale do Rio Sapucaí, propriedades rurais foram inundadas, causando prejuízo inestimável para as pessoas que ali residem, sendo que muitas perderam todo seu patrimônio e outras morreram.

Na ocasião, sobrevoei a região com o Prefeito José Francisco e estivemos em Santa Rita do Sapucaí e em Pouso Alegre. Posteriormente, levei uma grande comitiva de Prefeitos a Brasília, onde tivemos audiência com o Presidente Fernando Henrique Cardoso e alguns Ministros interessados no problema dos acidentes naturais. Conseguimos a liberação de um recurso expressivo para todas as cidades da região.

No entanto, apesar do socorro extremamente útil, a solução não foi apontada na ocasião. Após o término do meu mandato como Deputado Federal, antes de tomar posse nesta Casa em 2007, ocorreu outra gravíssima enchente em Itajubá e em Santa Rita do Sapucaí, mais atingida na época. Sobrevoei a região na companhia dos Prefeitos e do Governador Aécio Neves, que afirmou que a Copasa já havia proposto a construção de três barragens secas para conter as águas em caso de risco iminente de enchente. Todos comemoraram a proposta de uma solução, com valor estipulado de R\$140.000.000,00 para construção das três barragens de Serra da Mantiqueira.

Junto com o Deputado Dalmo Ribeiro Silva, realizamos audiências públicas para discutirmos a questão com as comunidades de Pouso Alegre e Itajubá.

Em Pouso Alegre a audiência transcorreu bem, mas em Itajubá nem tanto, pois estava lá o pessoal da Escola Federal de Engenharia de Itajubá - Efei -, que receava que isso poderia não dar certo. Havia problemas em relação ao meio ambiente, e talvez isso dificultasse a concretização das obras, porque causaria problemas ao meio ambiente. Essa questão está sendo melhor estudada. Então o governo acabou atendendo a essa reivindicação e dando um pouco mais de tempo para não haver dúvida em relação à proposta dele. O tempo passou, e não conseguimos avançar. Hoje tive informação de que os professores da Efei estão de acordo com a solução proposta pelo governo, mas ainda há problemas em relação à Feam, ao meio ambiente e ao Ministério Público, que ainda têm algumas dúvidas, pois há alguns detalhes que não foram totalmente equacionados. Portanto o governo não pode iniciar essas obras tão importantes.

Então, meus caros Deputados, meu caro Presidente, quero dizer que de um lado está a eficiência, a rapidez e a sensibilidade do governo mineiro, do ex-Governador Aécio Neves e do Governador Antonio Anastasia, que não apenas apresentaram a solução, deram valor a ela, com R\$150.000.000,00, e licitaram a obra. Aí, naturalmente em razão das questões expostas, o governo, por ser democrático e por julgar necessário ouvir o outro lado, determinou que parasse, que desse um tempo para essa questão. Decidiram ouvir os que são contra, os opositores dessa proposta para depois dar continuidade. Lamento por isso. A solução foi proposta há quase cinco anos, e até agora não se resolveu nada. O que faz a população que vive nessa região? Será que não poderíamos apressar isso? Será que daqui a cinco anos estaremos novamente dizendo que não foi possível porque alguma entidade ou instituição não permitiu? Entretanto permitem que haja enchentes, que as pessoas morram nessas enchentes e que percam o seu patrimônio. Não há nenhuma medida concreta e eficiente para minorar o sofrimento das pessoas que vivem à margem daquele rio. Então quero deixar bem clara a nossa posição. Como Deputado, representante de Minas Gerais nesta Casa, como Deputado do Sul de Minas, quero deixar o meu protesto em relação a essa passividade e omissão das instituições que não têm sensibilidade, que querem colocar uma rigidez quase cadavérica à frente da necessidade do povo que vive nessas regiões. Não é possível

conviver com essa passividade. Estou falando de enchentes de 10 anos, pois fui presenciá-las. Quantas ocorreram antes? Agora vamos esperar que aconteçam outras, pois precisam medir 100m para cá, 1m para lá, mais meio metro para cá, e deixam o povo perder o seu patrimônio e morrer às margens desses rios. Isso não é possível. Então quero deixar a minha posição de inconformidade em relação a isso. Estamos forçando o governo para que tome uma posição. Fui pedir ao governo, e o ex-Governador Aécio estava lá. Ele entendeu, aceitou e mandou resolver o problema, mas não conseguimos, pois algo segurou no meio do caminho.

O Deputado Pompílio Canavez (em aparte)\* - Deputado Carlos Mosconi, obrigado. Quero agradecer-lhe as palavras de felicitação pelo meu aniversário. Coincidentemente é aniversário também do meu partido, o PT. Estou ouvindo atentamente as suas palavras de preocupação. Quero dizer que também fico muito angustiado com isso. Nessa cheia, visitei as cidades atingidas, especialmente Machado. Tive oportunidade de relatar aqui que uma senhora me mostrou um álbum de fotografias, em que aparece a casa dela cheia d'água. Isso aconteceu há 16 anos. Ela e a sua família passaram por grande constrangimento, que vem se repetindo. Ficamos pensando que isso talvez aconteça no ano que vem e nos próximos. O senhor sabe, já que acompanhou o nosso trabalho como Prefeito e como Presidente da Alago, que conseguimos, com os Prefeitos da região do Lago de Furnas, elaborar projetos executivos não apenas para o tratamento de esgoto e dos depósitos de resíduos sólidos, mas também para a questão da drenagem. É preciso que haja também preocupação com a drenagem. O rio está ocupando o seu lugar. Devemos também nos preocupar com a reforma urbana e orientar os Municípios, que precisam passar por esse debate para que casas não sejam edificadas em locais onde o rio ocupará seu espaço.

Faço coro e concordo com o senhor: as entidades que estão contra devem entender que precisamos tomar providência, porque senão, todos os anos, assistiremos, estarecidos, aos problemas com o Rio Sapucaí e agora também com o Rio Verde, que causou muitos estragos na nossa região, no Sul de Minas. Propus nesta semana a criação de uma comissão interestadual de estudos, até com a participação do Deputado Beto Tricoli, de São Paulo, para tratarmos da Bacia do Rio Grande, que incluirá o nosso Rio Sapucaí, que passa também pelas terras de Alfenas. Concordo com o senhor sobre a urgência de resolvermos esse assunto. Obrigado.

O Deputado Carlos Mosconi\* - Agradeço muito o aparte de V. Exa., Deputado Pompílio Canavez. V. Exa., como ex-Prefeito, tem experiência, sabe como é, sabe da aflição das pessoas que vivem em situação de risco. Infelizmente as administrações municipais permitiram que essas ocupações de risco ocorressem secularmente, durante tanto tempo, e hoje estamos pagando um preço terrível. Antes de encerrar meu pronunciamento, gostaria de fazer duas observações importantes e pertinentes em relação ao PAC. Primeiro, o governo de Minas está liberando recurso expressivo, parece-me que da ordem de R\$50.000.000,00, para as cidades atingidas. V. Exa. até citou a cidade de Machado, que foi contemplada com recursos da ordem de R\$800.000,00 para obras a serem construídas pelo DER. Todas as cidades atingidas terão também seu benefício. Essa questão é de justiça; é fundamental, imprescindível, mas, como disse, não resolve o problema. Precisamos de soluções, e a melhor apresentada até agora é a construção da barragem. Em relação à construção de barragens, quero citar como exemplo Poços de Caldas, cidade em que resido há muito tempo. Considero-a como minha cidade, apesar de ser natural de uma cidade vizinha, Andradas, que também é importante na nossa região. Em Poços de Caldas, até os anos 30 do século passado, ocorriam enchentes anuais todos os anos no Centro da cidade. Há fotografias que registram até enchentes de grande monta. Um engenheiro sanitarista chamado Saturnino de Brito - naquele tempo ainda consultavam esse engenheiro - apresentou uma solução. Ele se tornou Prefeito da cidade e construiu uma barragem, inaugurada em 1936, que tem até o seu nome. Desde 1936 até agora, não tivemos mais enchentes no Centro dessa cidade graças à atitude, à inteligência, à competência de um engenheiro, que, para nossa sorte e para a sorte das gerações futuras, foi Prefeito da cidade. A população de lá não precisou pagar o preço que lamentavelmente pagaram os que não tiveram um indivíduo com a competência, com a coragem e talvez com a oportunidade de construir uma barragem que livrou a cidade de enchentes para o resto da vida. Era o que eu tinha a dizer. Muito obrigado.

\* - Sem revisão do orador.

O Deputado Bonifácio Mourão - Sr. Presidente, senhores membros da Mesa, Sras. Deputadas e Srs. Deputados, primeiramente nossas palavras são de saudações à nova Mesa da Assembleia, na pessoa do Presidente, Deputado Dinis Pinheiro, e do Vice-Presidente ora em exercício, Deputado José Henrique, nosso companheiro do Vale do Rio Doce. Saudamos também todas as Lideranças constituídas nesta Casa; os Deputados Gustavo Valadares, Líder da Maioria; Tiago Ulisses, Líder do BPS; Antônio Júlio, Líder da Minoria; Rogério Correia, Líder do Bloco Minas sem Censura; todos os Deputados aqui presentes; e toda a assessoria desta Casa, principalmente os funcionários do corpo efetivo. Estamos de volta à Assembleia Legislativa e a esta tribuna. Queremos inicialmente manifestar nossa alegria de estar novamente aqui para o exercício do quinto mandato. Exerci também dois mandatos de Prefeito. Esses dois mandatos de Prefeito, os quatro de Deputado e um de Vice-Prefeito possibilitarão que eu traga alguma experiência para esta Casa. Queremos também, nesta oportunidade, agradecer a todos os colegas Deputados da base do governo que nos conduziram à honrosa posição de Líder do Bloco Somos Minas Gerais. Pedimos a contribuição e a colaboração de todos os nossos companheiros de bloco, de todos os companheiros do bloco liderado pelo Deputado Tiago Ulisses, enfim, de todos os companheiros Deputados. Manteremos diálogo permanente e de conteúdo enriquecido pela alegria de viver aqui e trabalhar por Minas Gerais nesta Casa, também com a Oposição, porque aqui estamos para a construção de uma Minas Gerais cada vez melhor de se viver. Aqui estamos também para a defesa permanente do governo do Estado de Minas Gerais. Somos da base do governo e seremos sempre coerentes com ela. Queremos saudar todos os partidos que compõem o nosso Bloco: PSDB, DEM, PPS, PHS, PRTB, PR, PRP, PTC e PTdoB. Nós nos colocamos na defesa do governo Antonio Anastasia e Alberto Pinto Coelho e vamos dizer os motivos desse posicionamento. Para isso, precisaremos fazer um ligeiro histórico do que foi a administração Aécio Neves e Anastasia para Minas Gerais.

Começaremos pelo Choque de Gestão, hoje uma das maiores referências em administração pública deste Estado, e partiremos para os 57 projetos estruturadores. O Choque de Gestão encontrou Minas Gerais com um déficit público que vinha, desde 1990, aumentando cada vez mais até chegar, em 2003, a R\$2.300.000.000,00. Esse Choque, que era absolutamente necessário, foi adotado com firmeza e com honradez pelo governo do Estado e obteve sustentação nesta Casa. Já em 2004, Minas Gerais equilibrava suas contas. O déficit e a receita estavam equilibrados. A partir deste momento, Minas passou a ter crédito para buscar recursos junto ao BID e ao Bird, além de outras instituições. As obras vieram em grande quantidade para todo o Estado de Minas Gerais. Houve obras nas áreas de educação, de saúde, de meio ambiente, de cultura, de lazer, de esporte, na infraestrutura urbana, etc. Para a melhora da área da saúde, foram aplicados mais de R\$24.000.000.000,00, tendo sido construídos mais de 2 mil postos de saúde e aumentados, de 2 mil para 4 mil, os Programas de Saúde da Família. O Pro-Hosp obteve um salto muito grande na saúde em Minas Gerais. O mesmo ocorreu com a distribuição gratuita de remédios, que, antes de Aécio e de Anastasia, era de 250 milhões de unidades por ano e passou para um bilhão de unidades anuais. Tivemos também o Saúde em Casa, um grande programa, assim como o Viva Vida. Os colegas médicos que estão nos ouvindo acompanham a grandeza e o alcance social desses programas. Se pensarmos na construção de hospitais e unidades básicas de saúde, encontraremos a presença do governo Aécio Neves e Anastasia.

Todos os 853 Municípios mineiros receberam ambulâncias do governo do Estado de Minas Gerais.

Partamos para a educação. A melhoria da qualidade do ensino público foi a marca do governo Aécio Neves-Anastasia. Para isso, o Estado de Minas Gerais foi o primeiro que colocou no ensino fundamental a criança de seis anos. Como efeito dessa medida, já em 2009, a criança lia e escrevia com oito anos. Em 2006, isso acontecia com apenas 49% das crianças que estudavam. Em 2009, passou a acontecer com 73%, portanto houve um aumento de 50%. Minas Gerais passou a ser considerado um Estado com um dos melhores ensinos públicos do Brasil. Minas possui 25,6% das escolas públicas consideradas de padrão internacional, embora tenha apenas 10% da população nacional. Minas Gerais alcançou o 1º lugar nos testes de Matemática e Português aplicados na 5ª série do ensino fundamental. Construímos escolas, reformamos prédios e assim por diante.

Mas consideremos a área do desenvolvimento social. Na visão do governo Aécio Neves-Anastasia, desenvolvimento social não importa somente aplicar recursos e mais recursos, carrear dinheiro para a assistência social. Não, assistência é mais profunda. Assistência social duradoura é aquela em que se investe na educação, na saúde, na infraestrutura urbana, no meio ambiente e assim por diante, para que o mineiro tenha

condições de vida mais dignas. Essa é a visão do governo Aécio Neves-Anastasia de assistência social, num sentido mais amplo. Mas, nessa área, V. Exa. se lembra do programa Travessia, do Poupança Jovem, de tantos outros de alto alcance. No período de 2003 a 2009, a pobreza em Minas Gerais foi reduzida em 46%. Esses são índices do IBGE relativos aos mais pobres em Minas Gerais.

Já no desenvolvimento econômico, atraímos para investimentos públicos e privados em Minas Gerais, de 2003 a 2009, que são os dados que temos, mais de R\$200.000.000,00. Foram atraídos por um governo honrado, trabalhador, que saneou as finanças do Estado de Minas Gerais. Vieram as indústrias, os investimentos e a geração de mais de um milhão de empregos.

Falemos também sobre a infraestrutura do Processo. Antes do governo Aécio Neves-Anastasia, tínhamos 230 Municípios mineiros sem ligação asfáltica. Todos foram ligados por asfalto. Aplicaram-se mais de R\$2.000.000.000,00 nesse programa. Mais de um milhão e quinhentas mil pessoas foram servidas. O programa buscou o equilíbrio regional, pois as regiões mais beneficiadas com esse grande programa do Estado de Minas Gerais foram Norte, Jequitinhonha, Mucuri e Vale do Rio Doce.

Podemos falar, também, sobre outros programas do desenvolvimento econômico, como o Minas Avança. Um programa extraordinário, que beneficiou mais de 50 Municípios mineiros. Eu era Prefeito de Governador Valadares na época. O Governador me telefonou, escolhemos a obra, que foi a reforma e ampliação do mercado municipal. Está aqui o Deputado Hélio Gomes, que é testemunha disso. Os outros Prefeitos escolheram as suas prioridades. Foram feitos calçamentos, saneamento básico, canalização, centros administrativos, hospitais, de acordo com a preferência dos Prefeitos. Podemos caminhar, também, para as outras obras realizadas ao longo do governo Aécio Neves-Anastasia. Lembremo-nos da telefonia rural. Em 2007, tínhamos 404 Municípios sem o sinal de telefonia rural. Hoje todos têm o sinal.

Não queremos nos estender muito, pois queremos conceder um aparte ao Deputado Rogério Correia, mas podemos falar de inúmeras outras obras. Vamos encontrar ainda a Cidade Administrativa, a Avenida Antônio Carlos, a Linha Verde, o Expominas, as construções e as reformas de tantos e tantos aeroportos em Minas Gerais. Por essas e por outras razões, vamos defender o governo Anastasia-Alberto Pinto Coelho. Não temos a menor dúvida de que dará continuidade no mesmo nível de desenvolvimento de Minas Gerais. A nossa missão maior é trabalhar e apoiar esse governo para assegurar o desenvolvimento do nosso Estado para o nosso povo.

O Deputado Rogério Correia (em aparte) - Deputado Bonifácio Mourão, obrigado pelo aparte. Gostaria de parabenizá-lo. Para a Assembleia Legislativa, o retorno de V. Exa. é um ganho, em razão da sua contribuição e da sua experiência como Prefeito e Deputado, aliás, Deputado constituinte, relator da nossa Constituição. É um prazer sermos novamente colegas na Assembleia Legislativa. Parabenizo também o governo por tê-lo escolhido como Líder, já que V. Exa. possui características que certamente facilitarão muito o nosso debate, ainda que existam entre nós divergências quanto ao que precisa ser feito em Minas Gerais. Sem sombra de dúvida, haverá um diálogo permanente entre os blocos: Oposição e o bloco do governo, o maior bloco da Casa liderado agora por V. Exa.

Portanto, o meu aparte é apenas para trazer as minhas saudações a V. Exa. por retornar a esta Casa e por ter sido escolhido Líder. Muito obrigado.

O Deputado Bonifácio Mourão - Obrigado, Deputado Rogério Correia, nosso amigo de longa data. Os nossos debates e as nossas divergências nunca criaram distâncias entre nós - aliás, isso é fundamental para o convívio nesta Casa. Ao contrário, nossas discussões sempre fizeram com que tivéssemos uma admiração recíproca cada vez maior. Isso é muito importante. Até porque, Deputado Rogério Correia, a nossa vida depois de sairmos desta Casa continua, e haveremos de continuar amigos.

Deputadas e Deputados, queremos fazer um resumo do conteúdo das nossas palavras. No entanto, não posso me esquecer de que está de pé ali, também, o Deputado João Vítor Xavier, a quem concederei um aparte.

O Deputado João Vítor Xavier (em aparte)\* - Muito obrigado, Deputado Bonifácio Mourão. Quero apenas destacar a alegria que sinto por compor o Bloco Somos Minas Gerais, liderado por V. Exa. Com sua experiência e seu conhecimento político e parlamentar, especialmente com a experiência como constituinte e relator da nossa Constituição, tenho certeza de que, nesta minha tenra vida política, poderei aprender bastante com V. Exa. Deixo-lhe aqui o nosso abraço e companheirismo. Além disso, externo aqui a alegria do PRP de compor o Bloco Somos Minas Gerais, liderado por V. Exa. Desejo-lhe um profícuo trabalho e uma liderança de qualidade.

O Deputado Bonifácio Mourão - Muito obrigado, Deputado João Vítor Xavier. Estaremos aqui para defender o interesse maior de Minas Gerais. Somos da região do Vale do Rio Doce e certamente defenderemos o interesse da nossa região, bem como o equilíbrio regional no Estado e a geração de empregos, grandes temas abordados na campanha do Governador Anastasia.

O Deputado Bosco (em aparte) - Deputado Bonifácio Mourão, não poderia deixar de registrar a satisfação e alegria de compor, com V. Exa. e os demais 26 Deputados, o grande Bloco Somos Minas Gerais. O nome foi bastante sugestivo, porque traz o título "Somos Minas Gerais". Esse título é bastante abrangente, representa a voz e o desejo de Minas. Tenho certeza absoluta de que trabalharemos para defendê-lo no dia a dia, na Assembleia Legislativa, em todas as nossas ações.

Quero cumprimentá-lo. Comungo com as palavras do Deputado João Vítor Xavier, pois realmente temos muito a aprender com V. Exa. É uma satisfação tê-lo como Líder do nosso Bloco; sentimo-nos satisfeitos também porque o nosso Bloco é o da base aliada do governo. Aliás, não somos da base aliada do governo por um mero acaso. Estamos com ele em razão de tudo isso que V. Exa. apresentou na tribuna e de tantas outras coisas que - tenho absoluta certeza -, se V. Exa. as trouxesse aqui, nesta tarde, demandaria muito mais tempo para apresentá-las.

Vale aqui ressaltar a questão do Norte de Minas, pois, depois da gestão Aécio-Anastasia, realmente temos um outro Norte de Minas, com expectativa de desenvolvimento e, acima de tudo, de valorização daquela gente, por meio da Secretaria que foi criada no governo de Aécio Neves, a Secretaria Extraordinária para o Desenvolvimento dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri e do Norte de Minas - Sedvan - de que tive a honra de participar com o nobre colega Luiz, aqui presente, esposo da ex-Secretária dessa Pasta e ex-Deputada Elbe Brandão. Então temos "n" motivos para estarmos caminhando lado a lado com o governo, certamente com a aprovação de praticamente todos os mineiros, porque o Governador teve, na sua reeleição, mais de 60% dos votos de toda Minas Gerais. Assim, tenho certeza de que nosso Bloco também tem aprovação dos mineiros para aqui trabalharmos em conjunto com os demais Deputados dos demais Blocos, para fazermos, realmente, de Minas o melhor Estado para se viver. Parabéns a V. Exa. Muito obrigado, Deputado.

O Deputado Bonifácio Mourão - Agradeço o aparte do Deputado Bosco. Com certeza, Deputado, como V. Exa. disse, o fato de mais de 60% dos eleitores mineiros terem votado em Anastasia-Alberto Pinto Coelho mostrou claramente o reconhecimento do trabalho que fizeram pelo Estado de Minas Gerais.

Encerramos nossas palavras agradecendo às Sras. Deputadas e aos Srs. Deputados, à Presidência, à direção desta Casa. Ao falar sobre ação de governo, sobre trabalho de governo, vêm à memória as palavras de Pe. Antônio Vieira, proferidas há 400 anos, no século XVII, nos seus "Sermões", no chamado "Sermão da Sexagenária", quando ele lembrou um pensamento muito aplicável ao momento do governo de Minas Gerais: "Há o semeador e a pessoa que semeia. Uma coisa é ser soldado, outra coisa é o que peleja. Uma coisa é ser governador, a outra coisa é governar. Da mesma forma, uma coisa é ser pregador, a outra coisa é quem prega. Semeador e governador são nomes, governar e semear é

ação". Vamos participar desta ação. Muito obrigado.

\* - Sem revisão do orador.

O Deputado Fabiano Tolentino\* - Sr. Presidente, componentes da Mesa, gostaria de iniciar minhas palavras pedindo que me conceda um tempo maior. Temos um regimento a ser cumprido, que prevê que meu horário vai até às 15h30min, porém, de antemão, solicito para estendê-lo para concluir a minha fala. Sras. Deputadas, Srs. Deputados, servidores desta Casa, imprensa, sempre presente, público que nos visita - em especial o Vereador da Câmara de Carmo do Cajuru, Alexandre Tusquela, a quem agradeço pela presença -, telespectadores da TV Assembleia, boa tarde. Primeiramente gostaria de parabenizar o Presidente desta valorosa Casa, Deputado Dinis Pinheiro, o Vice-Presidente, Deputado José Henrique, que hoje preside esta reunião, e todos os integrantes da Mesa, que, brilhantemente, foram vitoriosos, e também dizer que podem contar com este Deputado em todas as ações. Gostaria também de prestar uma homenagem a todos os divinopolitanos que passaram por esta Casa, os saudosos Deputados Alvimar Mourão, Fabio Notini, Jaime Martins do Espírito Santo, pai do nosso Deputado Federal Jaime Martins, que nos representa tão bem, assim como os Deputados que estão entre nós, Dr. Márcio Miranda, Geraldo da Costa, Dr. Rinaldo Valério e Domingos Sávio. Parabéns pelos trabalhos prestados por todos nesta Casa. Sr. Presidente, aproveito este momento para contar um pouco da minha trajetória. Nasci em Belo Horizonte e aos quatro anos me mudei com meus pais para Divinópolis, cidade que adotei como minha terra natal. Formei-me no curso de Técnico em Química, no Colégio Integral; logo após fiz Direito na Faculdade de Direito do Oeste de Minas. Com cinco anos de trabalho na advocacia, candidatei-me para Vereador, um sonho de criança. Obtive 1.229 votos, sendo o mais votado pelo PPS, mas não fui eleito por falta do coeficiente. A convite do ex-Prefeito à época, Dr. Rinaldo Valério, assumi a Diretoria de Esportes. Dois anos depois, a convite do Prefeito Demetrius Pereira, tornei-me Secretário Municipal de Esporte, Lazer e Turismo, o mais novo Secretário da história de Divinópolis. Realizamos várias obras, das quais podemos destacar a revitalização do Parque da Ilha, onde construímos cinco quadras, palco para "shows" e área de estacionamento. Construímos também a mais moderna pista de "skate" da região. Em 2008 entrei novamente na disputa para Vereador e tive a grata satisfação de ser o mais votado da história de Divinópolis, com 5.155 votos. Com dois anos de mandato, fui autor de 288 proposições, entre projetos de lei e resoluções, e fui relator de 154 proposições. Aproveitei a saída do Deputado Domingos Sávio para a esfera federal e candidatei-me a Deputado Estadual. Foi uma campanha disputadíssima. Em Divinópolis havia mais 10 candidatos, entre eles um Deputado Estadual, dois ex-Prefeitos, um Vice-Prefeito, três Vereadores, além de um ex-Presidente da Câmara e mais dois políticos renomados. Conseguimos 31.182 votos, dos quais 23.485 em Divinópolis e 7.697 na região Centro-Oeste, sendo o único eleito dos outros 10 candidatos na disputa.

Nesta ocasião gostaria de agradecer primeiramente ao supremo arquiteto do universo; à minha esposa Sarah, companheira inseparável; a minha família, base de sustentação; à família da Sarah; ao meu grupo de trabalho; aos meus assessores parlamentares; à imprensa divinopolitana, que sempre me ajudou; ao PRTB, meu partido, pelo qual me candidatei e cheguei até aqui; aos criadores de cavalos da raça campolina em toda a Minas Gerais; e a todos aqueles que, apesar de não terem votado, torceram para que Divinópolis e região não ficassem sem representação. Por fim, gostaria de dedicar essa vitória a minha avó Otília Galletti. Ela faleceu em junho do ano passado, mas tenho a certeza de que, lá de cima, estará com o meu avô torcendo para o meu sucesso neste Parlamento, representando a nossa grande e pujante Minas Gerais. Obrigado, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, pela oportunidade de estar junto a V. Exas., sendo muito bem recebido nesta Casa. Podem ter certeza de que trabalharemos muito por nossa região e por Minas Gerais. Fiquem com Deus e muito obrigado.

\* - Sem revisão do orador.

O Deputado Duarte Bechir - Exmo. Sr. Presidente, Deputado José Henrique, demais membros da Mesa, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, boa tarde. Cumprimento, de forma especial, os Deputados da nossa Coligação Unidos por Minas - Deputados Hélio Gomes; Doutor Wilson Batista; Duilio de Castro, do meu partido; e Fábio Cherem. Esses são os cinco eleitos por essa coligação e que, pela legislação regimental, não formam uma bancada. Mas, por determinação e convicção política, estaremos trabalhando unidos nesta Casa para representar, com mais força e brilhantismo, o povo mineiro que nos elegeu. Quero cumprimentar V. Exa., Sr. Presidente, e dizer que o saudoso Deputado José Laviola criou um caminho político dos mais respeitados em Minas Gerais. Deus o levou e não deixou que ele visse e acompanhasse de perto nesta vida o sucesso de V. Exa. no caminho político. A todo momento que é chamado a interceder de forma coerente nesta Casa, V. Exa. o tem feito, e hoje provou isso mais uma vez, mostrando a imparcialidade e a convicção plena de estar fazendo o melhor na defesa dos interesses da Casa Legislativa, e não apenas de um ou outro dos seus membros presentes. Cabe a nós parabenizá-lo pela segurança, pela austeridade e pela determinação, que continua fazendo desta Casa uma importante representante do povo de Minas Gerais. Ao saudar V. Exa., cumprimento os demais membros da Mesa e, na pessoa da Deputada Luzia Ferreira, saúdo também as novas Deputadas Estaduais. Sejam bem-vindas ao Parlamento. A força da mulher realmente é muito importante no nosso meio. A participação das mulheres é um ponto de equilíbrio nas decisões de Minas Gerais. Além disso, Sr. Presidente, mais uma vez me traz a esta tribuna o assunto da lei delegada. Nos anais desta Casa está registrada a participação nessa discussão do PMN, cujo Presidente, Deputado Walter Tosta, está hoje em Brasília desempenhando o mandato de Deputado Federal. Mas, mais uma vez, estou aqui para falar da lei delegada. Se me questionarem por que falar disso mais uma vez, respondo que estou abismado com a voracidade e o apetite da Oposição neste início de legislatura. Esse apetite e essa voracidade deveriam ser reservados para um momento mais importante e oportuno. Não sei se não passa pelos olhos da Oposição que a China tem ganho campo a todo momento e que é necessário e urgente que discutamos a desindustrialização. Estamos perdendo campo; nossas máquinas e tecnologias estão ficando para trás. Mas, para a Oposição, a lei delegada é mais importante. Os Municípios estão falidos. Foi com a graça do dinheiro alheio que o governo federal propôs a redução do IPI na venda de carros, de materiais de construção e de fogões, porque foram os Prefeitos que pagaram por isso. A saúde no Brasil está um caos, como mostram os telejornais. Quantas pessoas estão morrendo em filas de hospitais, sem direito a internação, operação ou realização de exames! Mas a Oposição segue focada na lei delegada. Será que não temos olhos e ouvidos atentos para coisas mais urgentes? Será que ser oposição por ser oposição resolve? Será que os que elegeram esses Deputados esperam deles o papel de chegar aqui e fazer oposição por oposição? Acabamos de ver o cúmulo e o absurdo a que chegaram hoje e que quero que fique registrado, Sr. Presidente. Foi dito que o Presidente desta Casa está defendendo o governo, e isso não é mentira: defende o governo, em sua teoria, mas não coloca em prática os serviços da Casa. Ele é governista, eleito pelo PSDB, mas não se pode acusá-lo de estar aqui defendendo o Governador e prevaricando com os trabalhos da Casa. É um absurdo dizer que o Presidente Deputado Dinis Pinheiro, que assumiu há pouco mais de uma semana, está blindando outro Deputado. Ontem, outro Deputado disse que somos vaquinhas de presépio. Ora, a dignidade e o respeito com o companheiro são armas importantes que a Oposição deve usar nesta Casa. É preciso respeitar os seus companheiros e saber que fomos eleitos e viemos para esta Casa cada um com sua convicção; tenho direito à minha e respeito a do meu semelhante. Temos o dever de respeitar a convicção dos nossos semelhantes; por isso, estou trazendo para o debate a lei delegada que foi defendida por nós, do PMN. Hoje, mais uma vez, falarei da razão dessa defesa.

A delegação conferida ao Executivo não constitui renúncia à prerrogativa do Legislativo, porque tem previsão constitucional. No ano passado, disseram que estávamos renunciando a direito ou prerrogativa nossa. Há pouco mais de uma semana viemos à frente deste Plenário, uns acompanhados por esposa e filhos, e, cada um com a mão erguida, dissemos "assim o prometo". Ora, contradizer a lei delegada é contradizer o que foi juramentado aqui na semana passada. É um absurdo. Fizemos o juramento de cumprir fielmente a lei, principalmente a Carta Magna do Estado, e isso não está sendo feito. Estão propondo agora que se faça uma proposta de emenda à Constituição para se extinguir a lei delegada. Ora, senhoras e senhores, os Poderes são harmônicos, mas independentes. Não podemos agir nesta Casa de forma a inviabilizar as ações do Executivo. Somos Poderes harmônicos e não podemos agir para prejudicar as ações do Executivo. Os Srs. Deputados e as Sras. Deputadas já imaginaram se, na Câmara Federal, decidissem acabar com as medidas provisórias?

Não há possibilidade porque é um instrumento legal que o governo federal utiliza. As leis delegadas também são instrumentos que o governo do Estado pode utilizar. Mais adiante, senhoras e senhores, o art. 9º diz que compete privativamente ao governo do Estado elaborar leis delegadas. Isso é passível de revisão, pois a Constituição prevê a possibilidade de se sustarem os efeitos de qualquer medida considerada ilegal ou exorbitante. Portanto, prestem bem atenção: a lei diz que esta Casa pode sustar, mas seria correto convidarmos uma Secretária de Estado, que seja convocá-la, para que, igualmente à época do primário, cada um faça uma pergunta para aprendermos com ela o que nós já deveríamos saber? Ao contrário, deveríamos debruçar-nos sobre as leis delegadas. Esta Casa oferece condições para que as Lideranças da

Minoria, do Governo e da Oposição discutam o que foi feito. Somente após a discussão interna é que deveríamos solicitar o que é de natureza legal suscitar. Agora, chamarmos aqui uma professora para nos dar explicações? Estou fora disso e acho, por conveniência, Sr. Presidente, que essa não deve ser uma medida adotada pelo todo. Votaria, como votarei, contrariamente, se esta questão vier para o Plenário para deliberação, porque primeiro quero entender para depois questionar.

O Deputado Duilio de Castro (em aparte) - Muito obrigado, Deputado Duarte Bechir, meu companheiro de partido. V. Exa. fala e defende muito bem a constitucionalidade da lei. Importante lembrar que a lei delegada é normal, pois trata de um processo administrativo do Executivo que quer dar agilidade às reformas necessárias, como se dá no governo do Município, no do Estado e também no governo federal. Muitas vezes elas são colocadas para dar agilidade à máquina, às reformas, para que se possa fazer como fez o governo Aécio Neves nestes últimos oito anos de mandato. Através de grandes reformas que o Estado precisava, ele deu agilidade à máquina, condições de equilíbrio do caixa e melhorou a qualidade de vida do povo mineiro. Portanto, hoje, quando V. Exa. assume a tribuna desta Casa e diz que o PMN votou, todos nós do partido ficamos felizes. Primeiramente por sermos base de apoio de um governo que governou para o povo mineiro, que se preocupou com as reformas necessárias no Estado, com a industrialização, com o emprego e com a educação. Então, ficamos felizes ao ver essas atitudes serem tomadas não por omissão desta Casa, pois acho que uma das principais funções de um legislador é fiscalizar. Se existe alguma ação que está sendo tomada contrariamente aos interesses do povo mineiro, cabe a esta Casa fazer a fiscalização, que é função do legislador. Ficamos felizes ao ver uma lei delegada com medidas sendo tomadas para dar agilidade à máquina e para dar continuidade a essa reestruturação do Estado, pois por muitos outros governos não tiveram essa preocupação. Com certeza acompanharemos de perto e devemos fazer isso enquanto Deputados. Deputado Duarte Bechir, V. Exa. fala muito bem. Agradeço o aparte e aproveito a oportunidade para lhe dizer que somos companheiros, fico feliz por isso e tenho certeza de que aprenderei muito com V. Exa. pela experiência que tem. Seremos parceiros e trabalharemos apoiando a reestruturação para que essa máquina possa continuar avançando rumo ao caminho do desenvolvimento, trazendo, assim, melhor qualidade ao povo mineiro. Obrigado, Deputado Duarte Bechir.

O Deputado Rômulo Viegas (em aparte)\* - Obrigado. Parabênz ao Deputado Duarte Bechir pela brilhante oratória apresentada nesta tarde. Creio que todos caminharemos nesse sentido. Trazer aqui a Secretária Renata Vilhena para dar explicações é um pouco complicado, porque foi dito em Plenário que desconheciam a lei. Realmente é preciso conhecermos a lei para depois realizarmos o debate. Então, parabéns a V. Exa. pela brilhante oratória. Confirmo aqui o apoio ao governo de Minas.

O Deputado Duarte Bechir - Deputado Rômulo Viegas, para trazer mais clareza, pois V. Exa. não estava aqui no final do ano passado, o pedido de delegação baseou-se no propósito de permitir que o Poder Executivo estruturasse as administrações públicas direta e indireta, nos moldes necessários à execução do plano de governo "Minas de todos os mineiros: as redes sociais de desenvolvimento integrado". Portanto, como eu disse, isso seria feito nos moldes necessários à execução do plano de governo e não nos moldes de um plano político-partidário. Como se constitui uma rede, Deputado Rômulo Viegas, sem os ocupantes dos respectivos cargos? V. Exa., como membro do PSDB, sabia que o Governador Aécio cortou mais de 2.500 cargos, quando assumiu em 2003? Vocês estão questionando que hoje foram criados 1.000 cargos, mas, em 2003, foram cortados mais de 2.500 para sanear o Estado. E irei mais longe, caro Deputado, não podemos concordar com as declarações ouvidas neste Plenário, que, não tendo como censurar a forma, atacam o conteúdo das leis delegadas de forma absolutamente equivocada. Agora, estão querendo mudar a nossa Carta Magna, excluindo o direito de elaborar leis delegadas. Falou-se na Secretaria Extraordinária da Copa do Mundo. A Lei Delegada nº 179 criou o cargo de Secretário Extraordinário da Copa do Mundo. Essa Secretaria, segundo o § 2º do art. 7º da Lei Delegada nº 179, irá valer-se da estrutura já criada para a Secretaria-Geral da Governadoria. Além disso, conforme o art. 55 da própria Lei Delegada nº 180, a Secretaria da Copa do Mundo dará efetividade aos resultados já palpáveis e que fazem da obra do Mineirão a mais avançada do Brasil. Isso é que é governo. Apenas para ilustrar, a Arena Corinthians, projetada para agradar ao então torcedor nº 1 do Corinthians, em São Paulo, só existe no papel.

Senhoras e senhores, no plano federal, em 2010, foi editada a Medida Provisória nº 503, a que se referiu ontem o Deputado João Leite, para criar a Autoridade Pública Olímpica, que apenas para ser implantada gastará R\$98.000.000,00, o dobro do valor citado aqui como despesa anual do governo do Estado. Além disso, criará 496 cargos sem concurso público, nomeação ampla. Os companheiros que vieram para dentro do governo farão um trabalho para agradar o Brasil e inchar a máquina pública, e o déficit público que se dane. O Escritório de Prioridades Estratégicas também tem seu similar no plano federal, porém sem os resultados obtidos aqui em Minas. Para quem não sabe, existe a Secretaria de Assuntos Estratégicos em Brasília, cujo primeiro ocupante foi indicado pelo ex-Vice-Presidente José Alencar, agora ocupada por Moreira Franco, do PMDB do Rio de Janeiro. A imprensa retratou que isso, sim, foi para agradar ao Vice-Presidente Michel Temer. Quantos milhões para agradar ao Vice-Presidente? Então, senhoras e senhores, gostaria muito de continuar o debate, porém o tempo já não nos permite. Não é citando erros de lá que solidificaremos os acertos daqui. Não é essa a minha intenção. Apenas faço uma analogia entre o que acontece lá e cá. Aqui temos um Governador eleito com mais de 60% dos votos sem ser político. Um técnico, homem sério, competente, humilde e corajoso, capaz de mudar os interesses de Minas Gerais, não tendo à frente os interesses dos políticos. Viva Minas Gerais! Viva a lei delegada! Viva o nosso Governador! E viva os Deputados de coragem, que aprovam com bravura o governo sério, transparente e competente, que faz de Minas Gerais um dos melhores Estados para se viver no Brasil! Muito obrigado, Sr. Presidente.

\* - Sem revisão do orador.

O Deputado João Leite\* - Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sra. Deputada Luzia Ferreira. Com muita satisfação, saúdo o Deputado Bonifácio Mourão, Líder do Bloco Somos Minas Gerais, cujo apelido é "Minas, o melhor lugar para se viver". Saúdo todos os presentes e os telespectadores da TV Assembleia. Colhi assinaturas de vários Deputados para este requerimento, que se torna de todos nós, que fomos surpreendidos com a decisão do governo da Presidente Dilma de cortar R\$50.000.000.000,00 do Orçamento deste ano. O governo do ex-Presidente Lula já tem uma grande dívida em função de recursos que não foram liberados, e agora teremos esse grande corte de investimentos. Os Ministros Guido Mantega e Miriam Belchior disseram que na próxima semana detalharão onde foram feitos os cortes. Pela avaliação feita, já sabemos que haverá um corte de aproximadamente R\$2.000.000.000,00 em emendas dos Deputados Federais de Minas Gerais. Somente o Deputado Eduardo Azeredo sofrerá com um corte de R\$49.000.000,00, que seriam investidos no metrô de Belo Horizonte. Portanto, na próxima semana teremos o detalhamento do estrago que significou o corte de todos esses investimentos para Minas Gerais. Alguns dizem que se trata de contingenciamento, mas, na verdade, trata-se de corte. Não se trata de guardar dinheiro, mas de cortar investimentos. Conforme a fala dos Ministros, esses recursos serão guardados, provisionados, para ajudar a atingir a meta de economizar R\$81.800.000.000,00 para fazer superávit primário, dinheiro reservado para o pagamento de juros da dívida. Aparece a realidade do governo do PT e do PMDB. Vem à tona a herança maldita do Presidente Lula. Os petistas gostavam de falar da herança maldita anterior, mas agora temos uma herança maldita e um equívoco muito forte na direção desse governo. Para o nosso requerimento, infelizmente não tive oportunidade de colher assinaturas de alguns Deputados, como Duarte Bechir e Sargento Rodrigues, mas como ainda não o protocolizei, haverá tempo. Colhi várias assinaturas, como a do Deputado Paulo Lamac. Todos estão muito interessados nessa questão. Estamos solicitando que a Assembleia oficie à Presidente Dilma Rousseff e aos Ministros Guido Mantega e Miriam Belchior, para que não sejam cortados recursos do Orçamento Federal para os investimentos prioritários na BR-381 e no Anel Rodoviário de Belo Horizonte, locais onde o sangue dos mineiros e dos brasileiros está correndo; que não sejam cortados recursos para expansão do metrô da Capital, para as obras estruturantes para a Copa do Mundo de 2014, nem para a prevenção de enchentes e desastres naturais no Estado de Minas Gerais. Temos de nos preparar. No próximo ano, choverá novamente, e será que estaremos preparados para isso? A Assembleia Legislativa de Minas Gerais tem a responsabilidade de estar atenta a esses desastres, às enchentes. Temos de nos preparar e acompanhar a Defesa Civil do Estado de Minas Gerais para que ela esteja equipada e pronta para enfrentar esses eventos. Entretanto precisamos de recursos. Estou fazendo, Deputados Duarte Bechir e Rômulo Viegas, um levantamento de tudo que o governo federal arrecada em Minas Gerais. São recursos impressionantes. Ao mesmo tempo, Líder Bonifácio Mourão, também estou fazendo levantamento do que volta para Minas Gerais. É uma vergonha o esquecimento que se tem com Minas Gerais. Este Estado tão importante, síntese do nosso país, contribui com recursos fortíssimos para o Tesouro federal. Entretanto Minas Gerais está abandonada pelo governo federal. E agora temos esse corte, que é um corte na nossa carne, por isso a nossa reação. Quero agradecer o apoio, pois nos juntamos para solicitar ao governo federal que não abandone Minas.

Deputado Rômulo Viegas, tive também o cuidado de fazer uma pesquisa com a ajuda do meu companheiro Dr. Roberto Rocha. Deputado Sargento Rodrigues, ontem, após a Ministra Míriam Belchior divulgar o corte de R\$50.000.000.000,00, ela também anunciou o aumento salarial para 22 mil cargos comissionados do governo federal, que passarão de R\$11.000,00 para não sei quanto. Não há dinheiro para investimentos, mas há para custeio. O Deputado Duarte Bechir lembrou a companheirada, que está lá na máquina inchada. Nunca na história se contratou tantos companheiros. Eles estão aqui agora, serão agraciados. O corte virá para Minas Gerais, mas o aumento de salário para os companheiros de cargos comissionados já está previsto pela Ministra Míriam Belchior. Historicamente o PT criticou que os partidos tiravam recursos dos investimentos, das obras, pediam 5% para empreiteiros. Agora vemos o PT avançar nos recursos do custeio da máquina. Está escrito aqui. Vamos guardar dinheiro de investimento para superávit primário e encher as burras dos companheiros de cargos comissionados. Com muito prazer, concedo aparte ao meu irmão, professor, Deputado Rômulo Viegas.

O Deputado Rômulo Viegas (em aparte)\* - Parabenizo o nobre Deputado João Leite, que esclarece sobre o susto que levamos hoje com o anúncio do governo federal. O Ministro Mantega caiu em contradição, pois, durante a campanha eleitoral, avisou por várias vezes pela mídia que este ano não haveria corte de gastos. Porém recebemos a informação do corte de R\$50.000.000.000,00. O mais grave é que, no ano passado, usando artifícios contábeis rápidos, promoveu-se o aquecimento da receita do governo, inflacionando-a, tentando evidentemente, caro Presidente, melhorar o superávit primário. Para quem está nos assistindo, explico que superávit primário é o que se economiza para pagar a dívida pública. Porém não se conseguiu isso. Mesmo com o PIB alto, com o aquecimento da economia, em virtude das isenções dadas nos produtos domésticos e automóveis, não se conseguiu, e o superávit primário não atingiu a meta. Então hoje o anúncio desse corte nos assusta muito. Terão de cortar do custeio. O que é pior é que anunciaram que vão fiscalizar a qualidade dos serviços e a gestão da folha. Para qualquer administrador de empresas, isso é um serviço rotineiro, não precisa mudar. Então quero parabenizar V. Exa. pelo pronunciamento e dizer que estamos firmes, acompanhando. Mais grave ainda, caros pares, e rapidamente, Deputado João Leite, o jornal "O Globo" anuncia que o Sr. Padilha, Ministro da Saúde, quer, por medida provisória, que os hospitais universitários contratem serviços por meio de uma empresa terceirizada. Ou seja, estão sendo cortadas também as pessoas beneficiadas com concurso público. Vemos a Oposição criticar demasiadamente nesta Casa a lei delegada, mas o Ministro Padilha faz uso de MPs para contratar serviços terceirizados. Muito obrigado pelo aparte.

O Deputado João Leite\* - Obrigado, Deputado Rômulo Viegas, autor desse requerimento, como também o é Deputado Duílio de Castro, que aguarda que eu lhe dê oportunidade de me apartear, o que faço com muito prazer.

O Deputado Duílio de Castro (em aparte) - Obrigado, Deputado João Leite, pela coragem em trazer o assunto a esta Casa. Assinei e continuarei assinando sempre que puder para trazer ao conhecimento do Estado a falta de respeito com o cidadão. Digo isso porque o governo, sempre que precisa economizar, retira dinheiro da infraestrutura. Ficamos tristes, porque é no governo que se gasta mais, é onde a máquina incha, onde há aumento de salário e apadrinhamento de alguns partidos, que, de alguma maneira, se juntaram para fazer um projeto político que não se sabe aonde vai dar. Ficamos mais tristes ainda quando vemos que o governo não aplica dinheiro na infraestrutura, o que faz com que o Brasil não cresça e não se desenvolva mais. Nosso país não tem condições de se desenvolver mais porque não temos energia elétrica, transporte, estrada, ferrovia, armazéns para nossos grãos. A China cresce acima de 10% há mais de 23 anos, e nós aumentamos os juros, contemos a demanda, a compra de equipamentos de desenvolvimento e nosso crescimento porque não temos infraestrutura. Aí vem um governo que, em vez de cortar na pele, no Ministério, nos cargos, mexe na infraestrutura, na BR-381. V. Exa. levanta aqui um assunto de importância: no frigir dos ovos, e V. Exa. verá na semana que vem, Minas perderá muito mais; a maioria dos cortes são em Minas. Não sei por que - talvez seja partidário - não se está fazendo um projeto de desenvolvimento do País. Minas perderá, e voltarei a este microfone. Podem ter certeza de que registraremos nesta Casa o nosso protesto, e de antemão estou prevendo isso, porque muitas pessoas continuarão morrendo e vivendo com baixa renda e qualidade de vida porque não há investimento em infraestrutura, que é o que mais precisamos no País. Parabéns a V. Exa., que traz esses dados a esta Casa e levanta esse assunto. Com certeza, debateremos muito mais. Muito obrigado.

O Deputado João Leite\* - Obrigado, Deputado Duílio de Castro. V. Exa. traz grande contribuição a este pronunciamento que fazemos em defesa de Minas Gerais. Ontem mesmo, nesta Casa, o Deputado Bonifácio Mourão, nosso Líder, alertava a Oposição sobre a questão dos comissionados. Não precisamos esperar mais do que 24 horas, Deputado Bonifácio Mourão. Havia a crítica da Oposição aos comissionados de Minas, agora há um aumento - até vou-me preparar para dizer o número: 22 mil comissionados receberão aumento. A companheirada deve estar saltitante. Com muito prazer, concedo aparte ao Deputado Bonifácio Mourão, Líder do Bloco Somos Minas Gerais, também conhecido como Bloco Minas, o Melhor Lugar para se Viver.

O Deputado Bonifácio Mourão (em aparte) - Deputado João Leite, estou gostando de ver esse batismo que V. Exa. dá ao nome do Bloco Somos Minas Gerais. Realmente estamos atingindo esse patamar de melhor lugar para se viver, e ficará melhor ainda no governo de Antonio Anastasia, não temos a menor dúvida. V. Exa. Registra, bem informado como sempre foi, o corte de 50 bilhões. Estava aqui prestando atenção em suas palavras e pensando: um corte de 50 bilhões, por quê? Não há crise internacional, não estamos atravessando um momento crítico, 2009 não está voltando à tona, graças a Deus. Corte por qual razão? Será porque, no ano passado, tivemos eleições presidenciais? Se for por isso, a BR-381, o Anel Rodoviário, os mineiros e os brasileiros estão pagando um preço injusto e muito caro. Não há explicação, Deputado. Ao mesmo tempo, anda-se na contramão. Todo gestor público - como disse V. Exa. muito bem, e foi muito bem respaldado pelos Deputados Rômulo Viegas e Duílio de Castro em seus apartes - precisa diminuir gastos para investir mais no cidadão. Este, aliás, foi o lema do Choque de Gestão de Aécio Neves e Anastasia, ou seja, menos dinheiro para o governo e mais dinheiro para o cidadão. Nesse caso, ocorre o inverso: mais dinheiro para o custeio e menos dinheiro para os investimentos. Não há protecionismo que justifique uma ação como essa.

O Deputado João Leite\* - Muito obrigado, Deputado Bonifácio Mourão. Aproveito a fala do Deputado Bonifácio Mourão para dizer algo que considero interessante. Ontem armaram todo um momento para alguns anúncios. Foram interessantes algumas falas, como a dos Deputados Bonifácio Mourão e Rômulo Viegas, que se posicionaram como se nunca houvesse existido gestão de pessoal no Brasil. Agora, eles realizarão uma gestão de pessoal, com o lema "Gastar bem para gastar pouco dinheiro". Quando discursavam sobre isso, o que mais chamou minha atenção foi a afirmação de que cortariam alguns gastos. Pergunto: Deputado Sargento Rodrigues, a BR-381 é corte de gastos, o Anel Rodoviário é corte de gastos? Seus companheiros estão permanentemente nas estradas salvando vidas, tirando pessoas de dentro dos veículos. O que foi tratado como gasto é investimento em vidas. Não aceitamos esse corte em Minas Gerais. Temos de ficar atentos. O requerimento está em minhas mãos. Queria solicitar a assinatura daqueles que ainda não o assinaram. Precisamos enviá-lo e ficar alerta. Na próxima semana, serão detalhados onde foram os cortes. Não podemos aceitar que áreas importantes de Minas Gerais não recebam recursos. Precisamos inverter prioridades: gastar menos com a máquina, com a companheirada, para gastar mais com o povo, guardando vidas. Muito obrigado.

\* - Sem revisão do orador.

O Deputado Paulo Lamac - Boa tarde a todas e a todos. Cumprimento os nobres colegas e os telespectadores da TV Assembleia. Com grande satisfação, faço uso desta tribuna pela primeira vez. Não poderia deixar de aproveitar a oportunidade para agradecer a todos os mineiros e mineiras que nos prestigiaram e nos deram o privilégio de estar hoje nesta Casa representando o nosso povo. É uma honra muito grande para mim estar nessa missão tão importante e tão nobre, junto de colegas tão cientes da importância e da qualidade do trabalho que vem sendo realizado por esta Assembleia. É uma satisfação muito grande estar aqui. Fiquei muito feliz quando ouvi os pronunciamentos ontem nesta Casa e percebi o altíssimo nível dos trabalhos que são realizados na Assembleia Legislativa de Minas Gerais. Abordam não somente questões dos nossos Municípios, do nosso Estado, do País, mas também trazem dados importantes. Sempre há uma riqueza de citações científicas e econômicas. É, portanto, um aprendizado ouvir os discursos, e muitas vezes, ao ouvi-los, reciclamos os nossos conceitos. Ontem fiquei entusiasmado. Gosto bastante de filosofia e tenho uma simpatia pelos antigos gregos. Falou-se ontem sobre os sofistas, que são personagens interessantes, pois antecipam o que é conhecido hoje como nossa filosofia. São os antecessores dos filósofos. Sócrates talvez tenha sido o último dos sofistas. Existia uma fórmula mágica de se evitar ser enganado pelos discursos dos sofistas, que gastavam o tempo sofismando, que é basicamente retomar a essência do assunto. É como se dissessemos: o que estávamos falando mesmo? Então, ontem, revisando as discussões que estavam ocorrendo aqui, ocorreu-me uma questão. A discussão estava tão interessante, pois fluía por um viés histórico e suas

implicações nos dias de hoje, que o assunto que deu origem à discussão filosófica acabou se perdendo. Gostaria de retomar pronunciamentos que foram feitos aqui por colegas com quem tenho o imenso prazer de compartilhar a atividade parlamentar, mas de quem realmente não consegui captar a lógica. Talvez isso tenha ocorrido por estarmos chegando agora. Temos muita humildade para buscar sempre aprender com os colegas que são mais experientes, basicamente sobre questões como as leis delegadas. Sabemos que elas integram o processo legislativo da maioria das constituições dos Estados brasileiros. São poucos os que não preveem esse instrumento em suas constituições estaduais. Podemos citar o Distrito Federal e os Estados de São Paulo, do Maranhão, do Piauí, do Espírito Santo, do Rio Grande do Sul. Nos outros não há. Precisamos ter muita clareza de que a diferença é que existe a previsão, mas não são utilizadas. Não há normalidade nem naturalidade na utilização exacerbada de leis delegadas como ocorre no Estado de Minas Gerais. Não podemos tratar dessa questão como se estivessem sendo utilizadas em todo o País. Isso não é a realidade. Poucos são os Estados que fizeram uso desse instrumento, principalmente depois da Constituição de 1988. Excetuando-se a Bahia, que mais as utilizou, fez 79 leis delegadas, todas antes da Constituição de 1988, o Estado de Alagoas fez 43; Goiás, 11, todas em 2003. O Estado de Roraima fez 21, mas nos outros, tirando Minas, não se fez nenhuma. Vejam Bem. Hélio Garcia editou 36 leis delegadas; Newton Cardoso, 1; Eduardo Azeredo, 3; Itamar Franco, 8. Agora, entre 2003 a 2007, tivemos 63 leis delegadas em Minas, somente neste período. Em 2007, tivemos mais 63. Se fizermos a soma, tivemos aproximadamente 130 leis delegadas no período de 2003 a 2007. No restante do País não houve nenhuma. Acho que devemos respeitar as peculiaridades de cada Estado. Tudo bem dizer, então, que leis delegadas são peculiaridades da legislação estadual de Minas Gerais. Aliás, colega Deputado Duarte Bechir, quero deixar bem claro que não vim aqui hoje para questionar o conteúdo das leis delegadas, até porque não me sinto em condição de fazer essa análise, já que os seus 401 dispositivos - aliás, são seis leis, mas é um verdadeiro código delegado - não nos permitem, mesmo fazendo uma leitura atenta, avaliar sequer o impacto orçamentário que terão. Modesta e humildemente, digo que gostaria muito de receber a Secretária para promovermos essa discussão, pois a elaboração legislativa é uma prerrogativa do Parlamento, que foi cedida dentro da legalidade, não resta dúvida, ao Executivo Estadual. Ora, é muito mais do que razoável que o governo explique como utilizou essa delegação que concedemos, ou que a legislação anterior concedeu ao governo do Estado. Não é um paralelo perfeito, mas quero lembrar que praticamente todos os dias há um Secretário do Município na Câmara Municipal de Belo Horizonte para esclarecer as diversas questões pertinentes ao funcionamento da cidade. O Deputado Fred Costa sabe muito bem disso. Não penso que seja uma vergonha nem para o Secretário nem para o governo. Nós, no governo de Belo Horizonte, vemos isso como um ato de transparência e cidadania e como parte da atribuição do Executivo de deixar claro aos parlamentares e à sociedade como estão sendo realizadas as atividades do governo. Realmente não vejo isso como vexatório, pois é um exercício de cidadania e transparência na gestão pública. Como Deputado, gostaria muito que tivéssemos a liberdade e a possibilidade de discutir com os representantes do Poder Executivo a maneira como estão sendo conduzidas as políticas do Estado, notoriamente quando forem delegadas por este Parlamento.

O Deputado Fred Costa deseja um aparte. Já o concederei daqui a 1 minuto. Especificamente quanto à questão do Anel Rodoviário - aliás, sei que esse é um assunto de interesse do Deputado Fred Costa e de todos nós, mineiros -, não podemos nos esquecer de que há um convênio assinado entre os governos federal e estadual atribuindo a responsabilidade da fiscalização à Polícia Rodoviária Estadual. Isso tem sido bastante esquecido. Cada vez que ocorre um acidente com morte, surge um veículo da Polícia Rodoviária Estadual. Primeiro surgia lá embaixo, no trevo do Bairro Betânia. Quando morreram mais pessoas, surgiu um mais aqui em cima. Nesta semana, surgiu outro. Ora, há medidas de longo, médio e curto prazo. Não resta dúvida de que a medida definitiva passará pelo rodanel, e a de médio prazo pela revitalização do Anel. No entanto, o que pode ser feito imediatamente é uma fiscalização efetiva em todo o perímetro, ou pelo menos no perímetro mais perigoso, que vai do Bairro Olhos D'Água até a Avenida Amazonas e o Bairro Betânia. Cabe à área técnica se definir. Se há um convênio, é preciso que seja cumprido, ou então denunciado o seu descumprimento, e que se diga: "Não temos condição de cumprir o compromisso que firmamos de fiscalizar o Anel Rodoviário de Belo Horizonte". Basta dizer que não dá conta e pedir para sair. Agora, se há um convênio assinado, que fiscalizem. Nas entrevistas que foram ao ar ontem, foi dito pelo Prefeito de Belo Horizonte, pelo representante da Polícia Rodoviária Federal e pelos caminhoneiros que não há nada de imediato a ser feito, além de fiscalizar. Podemos pôr os caminhões um atrás do outro para multarmos os que saírem da primeira faixa. No entanto, se não houver fiscalização, não haverá solução. Na verdade, é uma solução que tem de ser compartilhada. Estou de acordo com o Deputado João Leite, autor do requerimento que convoca os Ministros, o qual assinei. Ele não me pediu para assiná-lo, mas, se o tivesse feito, eu também o assinaria, porque creio que temos de ter tranquilidade, transparência, e discutir com quem quer que seja. Para mim não importa o partido, a ideologia, mas sim que tenhamos espaço para discutir de forma verdadeira, sem sofisma - não vamos sofismar. Se o assunto é esse, vamos enfrentá-lo, ou então falar que não discutimos essa questão, que esse assunto é proibido nesta Casa. Aí eu abaixo a cabeça e digo: somos minoria, aceitamos. Mas, quanto a falar que se vai falar do assunto e transferi-lo para Brasília, nesse caso não, porque assim fica muito fácil. Então a proposta que trago aqui é com o coração aberto. Creio que é preciso que cada ente, cada órgão, cada esfera de governo cumpra seu papel. Cabe ao governo federal trazer recursos para cá. Assinei o requerimento do Deputado João Leite. Não abrimos mão de um centavo sequer para Minas Gerais. Estamos irmanados nessa luta, e não abro mão de um recurso sequer para obras no nosso Estado. Não podemos concordar com isso porque somos representantes do Estado de Minas. Então cabe ao Município fazer a sua parte, como vem fazendo, lutando pela realização, pela viabilização das obras no Estado, a do Anel, a da BR-381. Cabe ao governo do Estado cumprir seu papel. Se nesse caso ele assumiu que é da pasta da fiscalização, então que cumpra.

O Deputado Fred Costa (em aparte)\* - Meu dileto amigo Deputado Paulo Lamac, com quem tive oportunidade de conviver por seis anos na Câmara Municipal de Belo Horizonte, e agora eleitos juntos para compor esta 17ª Legislatura na Assembleia Legislativa, V. Exa. sabe do meu apreço e admiração pelo seu trabalho, embora sempre tenhamos estado em posições antagônicas no sentido de ser base do governo ou não. Na Câmara Municipal, V. Exa. era Líder do Governo, e eu era oposição. Agora, mais uma vez em situação antagônica, permita-me fazer aqui algumas observações, até para que sejam analisadas pelos que compõem o bloco de oposição. Hoje, ouvindo atentamente a fala de cada um dos nobres pares, tive oportunidade de escutar, por parte do Deputado Rogério Correia - Deputado este também muito capacitado e qualificado -, que até o presente momento ele não foi capaz de ler a totalidade da lei delegada. Da parte de V. Exa. também escutei algo no mesmo sentido. V. Exa. faz uma crítica dos 401 dispositivos e afirma que ainda não procedeu à leitura destes. Então primeiramente quero aqui considerar que a Secretária Renata Vilhena, o Governador Antonio Anastasia, ninguém está se furtando ao debate, mas apenas aguardando o momento adequado em que as comissões estejam compostas. Assim, no local pertinente, na Comissão de Administração Pública, ela virá prestar esclarecimentos. Todavia é até oportuno que ela venha "a posteriori", para que V. Exas. tenham condições - aqueles que defendem de forma mais inflamada a presença da Secretária - de ler, tomar conhecimento de todo o conteúdo, para que a reunião não se transforme em algo extremamente didático, que seria a leitura pormenorizada entre todos que participam da reunião, inclusive nós, Deputados, e passem efetivamente para algo mais profícuo. Então não tenho qualquer tipo de prerrogativa que me dê a liberdade de falar em nome do governo, mas quero dizer que tenho certeza, pelo histórico deste governo, de que ele não se furtará ao debate no momento oportuno. E espero - da mesma forma entusiástica como venho observando - que cada um de V. Exas., membros da Oposição ao governo do Estado, que defendem a presença da Secretária Renata Vilhena, o façam para defender as obras tão necessárias para o nosso Estado, como a do Anel Rodoviário, a da BR-381, e outras tantas. Se fosse fácil para o Estado, tenho certeza de que o Governador já teria providenciado muitas obras. Temos de lembrar que, infelizmente, a maior parte do bolo da carga tributária fica com o governo federal. E, no momento, cabe ao governo federal - e é sua responsabilidade - resolver problemas de ampla magnitude como esse que se tem anteriormente. Esse problema serve até como objeto de reflexão, para discutirmos e lutarmos pela estadualização e a municipalização de determinados tributos.

O Deputado Paulo Lamac - Agradeço a participação do nobre Deputado Fred Costa, cuja competência habitual foi reconhecida pela sociedade do Estado, tanto que está aqui com muita justiça. Apenas gostaria de fazer uma emenda. O que eu disse é que não conseguimos ler, mas que não é possível inserir o impacto orçamentário. De toda forma, relativamente aos convênios, não poderia deixar de dizer que ninguém assina convênio obrigado. Assina-se convênio quando é considerado conveniente para ambas as partes. É um acordo de vontades. Mas gostaria de irmanar-me com todos os Deputados. Gostaria de citar Geraldo Azevedo, em uma canção maravilhosa chamada Novena. Ele fala: "Essa é a primeira cantiga que nessa casa eu canto". Esta é a minha primeira fala, meu primeiro pronunciamento aqui desta tribuna. Faço-o com muito carinho e grande orgulho de compartilhar este espaço democrático com os colegas. Tenho certeza de que Minas sem Censura é o melhor lugar para se viver. Muito obrigado.

\* - Sem revisão do orador.

O Deputado Doutor Wilson Batista\* - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, público que nos acompanha pela TV Assembleia, boa tarde. É com muita honra que ocupo esta tribuna pela primeira vez na qualidade de Deputado eleito pelo querido povo mineiro. Em primeiro



ligar, gostaria de agradecer a todos os meus eleitores da região da Zona da Mata, que me confiaram mais de 70.106 votos, em reconhecimento ao nosso trabalho ao longo de anos em uma grande instituição, muito conhecida no interior de Minas Gerais: o Hospital do Câncer de Muriaé, a Fundação Cristiano Varella. Com muita emoção, reafirmo o compromisso de trabalhar incessantemente por todos os mineiros, especialmente os da minha região, que tenho a honra de aqui representar. Para mim, é uma emoção muito grande e um motivo de satisfação falar para o povo de Minas Gerais. Para os que ainda não me conhecem, nasci em São João del-Rei, terra do nobre colega Deputado Rômulo Viegas. Sou filho de uma família humilde e trabalhadora: meu pai é pedreiro; minha saudosa mãe, que tanto amo, mas que, infelizmente, já faleceu, era faxineira. Tenho muito orgulho dessa vida humilde e da educação herdada de meus pais, que desde cedo me tornaram forte para enfrentar os diversos desafios que a vida nos trouxe. Foi nesses anos de luta e aprendizado que ingressei na Universidade Federal de Juiz de Fora, tornando-me médico em 1995. Após isso, grandes desafios se sucederam e, inicialmente, todos eles nos causam alguma insegurança e ansiedade. Assim, quando fui realizar a minha primeira cirurgia, senti certo desconforto ao entrar naquela sala, pegar o bisturi pela primeira vez e começar a fazer a cirurgia. Mas, seguindo os meus mestres, aquela ação, repetida dia a dia, ano a ano, tornou-se fácil: em alguns anos consegui realizar mais de 6 mil cirurgias e, sem falsa modéstia, todos os pacientes reconhecem os bons resultados que conseguimos com os nossos trabalhos. Da mesma forma, aqui utilizando a palavra pela primeira vez, tive a mesma insegurança que senti na primeira vez em que entrei em uma sala de cirurgia. Conversei com os Deputados e amigos, como o Deputado Duarte Bechir, um grande orador, e me dei conta de que certamente também me tornarei um orador ao longo desses anos. Talvez não com a mesma propriedade que têm nobres colegas desta Casa, mas, pelo menos, que possamos deixar aqui a nossa mensagem com tranquilidade e segurança.

Citarei exemplos de cidades onde fui muito bem votado: Muriaé, Cataguases, Leopoldina, Além-Paraíba, Manhuaçu, Patrocínio de Muriaé, Barão de Monte Alto, Mirai e tantos outros Municípios dessa região, totalizando quase 300 Municípios onde fui votado. Agradeço a todos esses eleitores, que, na maioria das vezes, foram pacientes, pessoas que necessitaram em algum momento do nosso trabalho com dedicação e que me permitiram que hoje eu estivesse nesta tribuna representando-os, com o foco principal de lutar pela saúde. Aproveito a ocasião em que nobres colegas já me antecederam e demonstraram que estão muito preocupados com as vidas perdidas rotineiramente no anel rodoviário. Aproveito este momento não como um ato de sofista para mudar o foco da nossa discussão, mas acredito que ampliar essa discussão nesta Casa seja muito valioso. Sabemos que no interior as nossas necessidades são diferentes, são outras. Atualmente um hospital de câncer cuida de milhares de pessoas, e ainda tratamos de pacientes em fases avançadas. Muitas dessas doenças que poderiam ser curadas no início são tratadas como doenças avançadas e sem nenhuma possibilidade para a cura. Sabemos que há uma valiosa preocupação com as mortes ocorridas no Anel Rodoviário, mas, apenas para lembrá-los, a primeira causa de morte entre o nosso povo são as doenças cardíacas, como enfarte e derrame cerebral. A segunda, que coincide em todo o País, é o câncer. Certamente muitas dessas mortes poderiam ser evitadas, e muitos pacientes que convivem hoje com graves sequelas poderiam estar livre delas. Então precisamos, sim, fazer investimentos pensando sempre na possibilidade de salvar vidas e no bem-estar de toda a nossa população.

O Deputado Duarte Bechir (em aparte) - Deputado Doutor Wilson Batista, V. Exa. nos emociona ao mencionar no início de sua fala o orgulho que tem de sua família, de sua profissão, dos seus eleitores e de estar aqui representando a Zona da Mata. Gostaria de ressaltar que a chegada de V. Exa. nesta Casa Legislativa é para nós motivo de grande orgulho, pois poderemos contar com a experiência que tem para somar-se a esta Casa, e, claro, redundarão em melhores condições de vida para o povo de Minas Gerais os conhecimentos que tem.

Ao citar o nosso nome, agradeço-lhe, mas digo que a ação vale muito mais do que muitas palavras. Às vezes tornamos as palavras mais fortes para sermos compreendidos e ouvidos. No entanto, as ações de V. Exa. até a presente data retratam um número maravilhoso. São mais de 6 mil cirurgias em pacientes de câncer em fase terminal, e isso demonstra que a chegada de V. Exa. a esta Casa vem com uma riqueza, uma história e uma biografia que nos ajudarão, conforme eu disse, a melhorar muito a nossa Minas Gerais.

Seja muito bem-vindo, e que V. Exa., de fato, ocupe nesta Casa um lugar de destaque em determinada comissão, para que os esforços e os conhecimentos sejam colocados em prática por melhores dias para toda Minas Gerais. Parabéns pela sua chegada e pela história bonita. Continue contando com a alegria da convivência e com a nossa amizade durante os quatro anos que V. Exa. terá, com a graça de Deus, ao nosso lado nesta Casa. Parabéns.

O Deputado Doutor Wilson Batista\* - Obrigado, Deputado Duarte Bechir. Mas também não poderia deixar de agradecer os esforços empreendidos pelo governo de Minas Gerais Aécio Neves e Anastasia, que, desde o início do funcionamento da Fundação Cristiano Varella - Hospital do Câncer de Muriaé, esteve presente auxiliando-nos e sustentando para que o hospital se tornasse uma realidade e hoje referência no tratamento do câncer em todo o Brasil.

Não posso deixar de destacar também o trabalho e agradecer a confiança de um grande homem público, o Deputado Federal Lael Varella, com quem tenho eterna dívida de gratidão. Seu incansável esforço e trabalho abnegado por essa instituição fizeram também com que o hospital se tornasse realidade, pois, sem os seus esforços, ele não existiria.

Agradeço também a todos os funcionários da administração da instituição, aos nossos amigos médicos, colegas que me substituíram em horas difíceis e que ali lutam junto a outros profissionais para manter a qualidade do atendimento, especialmente aos pacientes que ali chegam com uma experiência, uma dificuldade e uma dor muito grandes.

O Hospital do Câncer de Muriaé dirige a todos uma mensagem de otimismo. Existem pessoas que realmente estão trabalhando por este Estado. Apenas no ano passado, o hospital realizou 400 mil procedimentos médicos, cerca de 127 mil atendimentos e tratou mais de 26 mil pessoas com câncer. Revelo esses números para que os senhores avaliem o sentimento da grandeza e da importância dessa instituição para a saúde pública de Minas Gerais.

De fato, a saúde pública no Brasil como um todo tem avançado, especialmente quando foi criado o SUS, que tem como meta o acesso a todos. Mas vejo que diariamente ainda tem de ser feito muito para que esse nobre objetivo seja alcançado efetivamente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, nestes primeiros dias de trabalho nesta Casa, vi aqui, com toda razão, os nobres Deputados lutando para que vidas não sejam mais perdidas em nosso Estado. Por isso, reafirmo a importância, relatada a todos os eleitores nos nossos momentos de campanha, de haver na Assembleia um representante da área da saúde, alguém que conheça e esteja ao lado das pessoas, para enfrentarmos esses problemas que ainda são verdadeiros e difíceis em todo o País. Precisamos lutar para que sejam melhorados a prevenção e o diagnóstico precoce das doenças. É preciso que tratamentos adequados sejam instituídos no momento certo, para que não percamos a oportunidade de tratar um paciente e torná-lo saudável em nosso meio. Cito aqui o câncer de mama como exemplo. Sabemos que, na fase inicial, tratamos e curamos mais de 90% dos pacientes, mas quando essa doença é diagnosticada em estágio avançado, gastamos cinco vezes mais e o tratamento não apresenta bom resultado.

Ao se tratar uma doença que está no início, economiza-se muito em dinheiro, sendo o momento certo para salvar uma vida. Os números não são pequenos. Cerca de 500 mil pacientes receberão diagnóstico de câncer a cada ano, sendo cerca de 23 mil em Minas Gerais. Por que não lutar para, dessa cifra altíssima, alcançar a cura de pelo menos 90%, ao invés de se gastarem 5 a 10 vezes mais sem obter resultados? Sabemos que não basta discutir a respeito do tratamento das doenças, é preciso tratá-las e obter bons resultados. Muitas vezes desperdiça-se dinheiro. Na semana passada, uma reportagem mostrou que o governo norte-americano proibiu o uso do Avastin - droga usada para tratar o câncer de mama avançado - porque não dava bons resultados. No Brasil, utilizamos essa droga rotineiramente, com custo elevadíssimo, sendo que pode não estar contribuindo para a melhora dos pacientes.

Portanto, discutir o SUS hoje é discutir também sua gestão e aplicabilidade. Queremos que essas ações se constituam em ferramenta e planejamento de gestão e avaliação do SUS, útil para todos nós. Temos a importante missão de cuidar da vida das pessoas, garantindo um completo bem-estar físico, social e mental, evitando qualquer agravamento à saúde de nosso povo.

Espero ter passado minha mensagem sem a pretensão de ter feito um discurso genial, mas com a firme disposição de lutar para que as pessoas tenham mais vida. Uma vida de mais alegria, mais qualidade, mais liberdade e mais felicidade. Estamos aqui diariamente para lutar, a fim de que as pessoas sejam felizes com saúde e dignidade. Obrigado.

\* - Sem revisão do orador.

## MATÉRIA ADMINISTRATIVA

### ATOS DA MESA DA ASSEMBLEIA

Na data de 14/2/11, o Sr. Presidente, nos termos do inciso VI, do art. 79, da Resolução nº 5.176, de 6/11/97, e nos termos das Resoluções nºs 5.100, de 29/6/91, 5.179, de 23/12/97, e 5.203, de 19/3/02, c/c as Deliberações da Mesa nºs 1.509, de 7/1/98, e 1.576, de 15/12/98, assinou os seguintes atos relativos a cargos em comissão de recrutamento amplo do Quadro de Pessoal desta Secretaria:

#### Gabinete do Deputado Adalcleber Lopes

tornando sem efeito o ato publicado no Minas Gerais - Diário do Legislativo, edição de 19/2/11, que exonerou Elton Lopes Nunes do cargo de Técnico Executivo de Gabinete II, padrão VL-56, 8 horas.

#### Gabinete do Deputado Carlos Henrique

nomeando Heber Caires de Oliveira para o cargo de Assistente Técnico de Gabinete, padrão VL-45, 8 horas.

#### Gabinete do Deputado Gilberto Abramo

exonerando Antônia Junqueira da Silva do cargo de Agente de Serviços de Gabinete, padrão VL-16, 4 horas.

#### Gabinete do Deputado Gustavo Perrella

nomeando José Maria Queiroz Fialho para o cargo de Assistente Técnico de Gabinete, padrão VL-45, 8 horas.

#### Gabinete do Deputado Ivair Nogueira

exonerando Emília do Carmo Vioti do cargo de Agente de Serviços de Gabinete, padrão VL-16, 8 horas;

nomeando Paulo Henrique Melchades Duarte para o cargo de Agente de Serviços de Gabinete, padrão VL-16, 8 horas.

#### Gabinete da Deputada Liza Prado

nomeando Camila Carmem Damasceno Rabelo para o cargo de Agente de Serviços de Gabinete, padrão VL-16, 4 horas;

nomeando Erika Fam Baptista para o cargo de Agente de Serviços de Gabinete, padrão VL-16, 4 horas.

#### Gabinete do Deputado Tiago Ulisses

nomeando Marília Nunes de Souza Oliveira para o cargo de Agente de Serviços de Gabinete, padrão VL-16, 8 horas.

Nos termos das Resoluções nºs 5.100, de 29/6/91, 5.130, de 4/5/93, 5.179, de 23/12/97, e 5.305, de 22/6/07, c/c as Deliberações da Mesa nºs 867, de 13/5/93, 1.509, de 7/1/98, e 1.576, de 15/12/98, assinou os seguintes atos relativos a cargos em comissão de recrutamento amplo do Quadro de Pessoal desta Secretaria:

exonerando Lucidalva Mendes do cargo de Auxiliar de Serviços de Gabinete, padrão VL-26, 8 horas, com exercício no Gabinete da Presidência;

nomeando Antônia Junqueira da Silva para o cargo de Auxiliar de Serviços de Gabinete, padrão VL-26, 8 horas, com exercício no Gabinete da Presidência;

nomeando Eder Antonio Madeira Santos para o cargo de Supervisor de Gabinete II, padrão VL-43, 8 horas, com exercício no Gabinete da 1ª-Secretaria.

Nos termos do inciso VI, do art. 79, da Resolução nº 5.176, de 6/11/97, da Lei nº 9.384, de 18/12/86, da Resolução nº 5.203, de 19/3/02 e 5.305, de 22/6/07, assinou os seguintes atos:

tornando sem efeito o ato publicado no Minas Gerais - Diário do Legislativo, edição de 12/2/11, que nomeou José Carlos de Assis para o cargo em comissão de recrutamento amplo de Assistente Legislativo I, padrão VL-36, código AL-EX-02, do Quadro de Pessoal desta Secretaria, com exercício no Gabinete da Liderança do Governo;

exonerando Vilma Guimarães Lemos do cargo em comissão e de recrutamento amplo de Assistente Legislativo I, padrão VL-36, código AL-EX-02, do Quadro de Pessoal desta Secretaria com exercício no Gabinete da Presidência;

nomeando Emília do Carmo Vioti para o cargo em comissão de recrutamento amplo de Assistente Legislativo I, padrão VL-36, código AL-EX-02, do Quadro de Pessoal desta Secretaria, com exercício no Gabinete da Liderança do Governo;

nomeando Lício Moreira Silva para o cargo em comissão de recrutamento amplo de Assistente Legislativo I, padrão VL-36, código AL-EX-02, do Quadro de Pessoal desta Secretaria, com exercício no Gabinete da 1ª-Secretaria;

nomeando Lucidalva Mendes para o cargo em comissão de recrutamento amplo de Assistente Legislativo I, padrão VL-36, código AL-EX-02, do Quadro de Pessoal desta Secretaria, com exercício no Gabinete da Presidência.

#### Ato da Presidência

O Presidente da Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais, em cumprimento à liminar deferida pelo Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais no Mandado de Segurança nº 1.0000.11.006344-3/000 (0063443-05.2011.8.13.0000), convoca o Sr. Romeu Ferreira de Queiroz para ser empossado, como 1º-suplente pelo PSB, na vaga decorrente do afastamento do Deputado Wander Borges – para assumir o cargo de Secretário de Estado de Desenvolvimento Social de Minas Gerais – no lugar do Deputado Juninho Araújo, que havia sido convocado para assumir o mandato em 4/2/2011, nos termos da Decisão da Mesa de 1º/2/2011.

Mesa da Assembleia, 15 de fevereiro de 2011.

Deputado Dinis Pinheiro, Presidente.

#### AVISO DE LICITAÇÃO

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 3/2011

NÚMERO DO PROCESSO NO PORTAL DE COMPRAS: 1011014 3/2011

A Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais torna público, para conhecimento dos interessados, que fará realizar, no dia 28/2/2011, às 14h30min, pregão eletrônico, por meio da internet, do tipo menor preço por lote, tendo por finalidade a contratação de seguro, através de seguradora, sem interveniência de corretoras, para imóveis e conteúdos de propriedade da ALMG.

O edital encontra-se à disposição dos interessados nos "sites" [www.compras.mg.gov.br](http://www.compras.mg.gov.br) e [www.almg.gov.br](http://www.almg.gov.br), bem como na Gerência de Apoio ao Processo Licitatório - GAPL - da ALMG, na Rua Rodrigues Caldas, nº 79, Ed. Tiradentes, 14º andar, onde poderá ser retirado, no horário das 8h30min às 17h30min, mediante pagamento da importância de R\$0,05 por folha. Caso os interessados prefiram, poderão solicitar a reprodução eletrônica gratuita, desde que portem mídia própria.

Belo Horizonte, 15 de fevereiro de 2011.

Eduardo Vieira Moreira, Diretor-Geral.

#### ERRATA

ATA DA 3ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA 1ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 17ª LEGISLATURA, EM 8/2/2011\*

Na publicação da matéria em epígrafe, verificada na edição de 10/2/2011, na pág. 79, col. 2, após a Proposta de Emenda à Constituição nº 7/2011, inclua-se:

"PROJETO DE LEI Nº 5/2011

(Ex-Projeto de Lei nº 1.369/2007)

Dispõe sobre isenção do pagamento das tarifas de consumo de energia elétrica para famílias de baixa renda.

A Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais decreta:

Art. 1º - Fica instituída, com base no art. 40, § 5º, da Constituição do Estado, a isenção de pagamento da tarifa de energia elétrica e dos encargos decorrentes desse serviço para famílias de baixa renda.

§ 1º - Para fins desta lei, será considerada família de baixa renda aquela que possuir renda mensal "per capita" máxima de até um salário mínimo local, excluídos os valores recebidos a título de auxílios previdenciários e demais programas assistenciais municipais, estaduais e federais, como o Bolsa-Família e similares.

§ 2º - Observado o disposto no parágrafo anterior, a comprovação da renda poderá ser feita por qualquer meio legalmente hábil, inclusive pelo cadastro de programas assistenciais como o Bolsa-Família, entre outros.

§ 3º - A referida isenção valerá apenas para imóveis exclusivamente residenciais da área urbana ou rural, ficando garantida para o consumo de até 100 (cem) KWh por mês, sendo devidos os pagamentos somente daquilo que exceder esse limite.

Art. 2º - O Poder Executivo regulamentará esta lei em sessenta dias, garantindo o aporte dos recursos financeiros necessários à implementação do benefício, observadas as exigências da competente dotação orçamentária.

Art. 3º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Reuniões, 11 de julho de 2007.

De iniciativa popular

- Publicado, vai o projeto às Comissões de Justiça e de Defesa do Consumidor e de Fiscalização Financeira para parecer, nos termos do art. 188, c/c o art. 102, do Regimento Interno."

\* Fica sem efeito a errata relativa a este documento publicada na edição de 15/2/2011, na pág. 96, col. 4.